

UMA MEDIAÇÃO POSSÍVEL: SOR JUANA E
ANTÔNIO VIEIRA NO SÉCULO DA
RESTAURAÇÃO PORTUGUESA
A POSSIBLE MEDIATION: SOR JUANA AND
ANTÔNIO VIEIRA IN PORTUGUESE RESTORATION
CENTURY

VERONICA FERNANDES*

Resumo: O trabalho tem como objetivo desenvolver uma hipótese sobre os motivos que levaram Sor Juana Inés de la Cruz, freira e poetisa novo-hispânica, a escolher o padre jesuíta Antônio Vieira como seu interlocutor na *Carta Atenagórica*, considerando que os dois religiosos não tinham tido nenhum contato até então. Tal interpretação visa contribuir com os estudos biográficos sobre Sor Juana, hipotetizando acerca de um dos momentos mais discutidos de sua vida. Encontrei em Maria de Guadalupe de Lencastre, a duquesa de Aveiro, um caminho para isso: investigando menções à casa portuguesa de Aveiro nas cartas de Antônio Vieira e a partir da relação entre Maria de Guadalupe e Sor Juana, localizei um possível vínculo que ajuda a explicar a escolha por um sermão de Vieira para ser criticado na *Carta Atenagórica*. Possivelmente, os ânimos herdados da pós-Restauroação portuguesa colaboraram para constituir uma rede aristocrática que envolvia as classes nobres e os religiosos letrados, cada qual com seus mecenas, apoiadores e desafetos, traduzindo-se em registros escritos – como a *Carta Atenagórica*.

Palavras-chave: Sor Juana Inés de la Cruz; Antônio Vieira; Carta Atenagórica.

Abstract: This paper aims to develop a hypothesis about the reasons that led Sor Juana Inés de la Cruz, nun and new-Hispanic poetess, to choose father Antônio Vieira as her interlocutor in *Athenagoric Letter*, considering that they did not have any relation until then. This interpretation objectifies to contribute with biographical study's about Sor Juana, elaborating hypothesis about one of the most discussed moments of her life. I found in Maria de Guadalupe Lencastre, duchess of Aveiro, a way to reach that: investigating mentions of Aveiro's house in Antônio Vieira's letters and from Maria de Guadalupe and Sor Juana's relationship, I localized a possible link that helps to explain the choice for a Vieira sermon to be criticized in *Athenagoric Letter*. Possibly, the heritage of post Portuguese Restorations moods collaborated to build an aristocratic net that involved noble classes and religious literates, each of them with its patrons, supporters and disaffections, what was translated in written forms – like *Athenagoric Letter*.

Keywords: Sor Juana Inés de la Cruz; Antônio Vieira; Athenagoric Letter.

* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP), bolsista do CNPq. (E-mail: veronica.fernandes@usp.br e vefhist@gmail.com).

Introdução

Os idiomas português e espanhol têm em seu legado literário dois potentes nomes: Antônio Vieira, representando o primeiro, e Sor Juana Inés de la Cruz, representando o último. Ambos os autores, do século XVII, alcançaram sucesso com seu talento com as letras e se tornaram clássicos de seus idiomas.

Antônio Vieira (1608-1697) foi um português que, em sua infância, mudou-se para a América portuguesa. Realizou toda a sua formação como padre no Colégio da Bahia, mas constantemente voltava para Portugal. Vieira atuou politicamente não apenas em defesa de sua pátria portuguesa, mas também por seus projetos sobre a colônia americana, o que envolvia, principalmente, a administração da população indígena. Além de sua ação política, Vieira também se destacava por seu talento com as letras, expresso, principalmente, em seus sermões. Entre idas e vindas da América para a Europa, a vida de Vieira findou-se em Salvador, quando tinha 89 anos¹.

Já Sor Juana Inés de la Cruz (1648 ou 1651-1695) foi uma freira e poetisa nascida na área rural da Nova Espanha e, por ser destacar com seus saberes e seu talento literário, alçou um lugar como dama de companhia de Leonor Carreto, a vice-rainha daquela época. Professou como religiosa em um convento de regra branda² ainda jovem, com menos de vinte anos, estado em que ficou até o fim de sua vida. Tornou-se famosa por suas obras escritas, em diversos gêneros, divertindo não só o convento em que morava, mas também outros conventos, igrejas da Cidade do México e de localidades vizinhas e, especialmente, a corte do Vice-Reino da Nova Espanha. Por sua proximidade com membros da aristocracia espanhola, viu dois volumes de suas obras serem publicados no Velho Mundo, o que a fez famosa para além dos muros conventuais³.

¹ AZEVEDO, João Lúcio. **História de Antonio Vieira**. Lisboa: A. M. Teixeira, 1918-20.

² As ordens conventuais eram divididas em dois tipos: as descalças, que seguiam uma regra rígida do voto de pobreza e de clausura; e as calçadas, que tinham uma regra mais branda. LAVRIN, Asunción. Capítulo IV: La mujer en la sociedad americana. In: BETHELL, Leslie. **Historia de la América Latina Colonial: población, sociedad y cultura**. Vol. IV. Barcelona: Ed. Crítica, 1990, p. 109-137; AIZPURU, Pilar Gonzalbo. **Las mujeres en la Nueva España: educación y vida cotidiana**. El Colégio del México, 1987; SOCOLOW, Susan Midgen. **The women of colonial Latin America**. Estados Unidos: Cambridge University Press, 2000; GONZÁLEZ, Marina Téllez. **El coro bajo del convento de San José: espacio de la ritualidad femenina en el siglo XVII**. Tesis para obtener el título de licenciada en Historia. Ciudad de México: 2013.

³ CHÁVEZ, Ezequiel. **Ensayo de psicología de Sor Juana Inés de la Cruz y de estimación del sentido de su obra y de su vida para la historia de la cultura y de la formación de México**. Barcelona: Casa Editorial Araluce, 1931; CORREA, Mariza. Trampas do traje. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 22, 185-200, jun./2004; PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz ou as armadilhas da fé**. Tradução: Waldir Dupont. São Paulo: Ubu, 2017; MORA, Guillermo Schmidhuber de la. Pertinencia actual de la primera biografía de Sor Juana Inés de la Cruz. **Estudios de historia de España**. 19 (2), p. 168-192; MORA, Guillermo Schmidhuber de la. DORIA, Olga Martha Peña. **Familias paternas y maternas de Sor Juana Inés de la Cruz, hallazgo documental**. México: Centro de Estudios

Com as independências da Nova Espanha e da América Portuguesa e a consequente necessidade de constituição de suas nacionalidades dos países recém-fundados, México e Brasil, a literatura ocupou um importante papel por, supostamente, representar as raízes culturais de seus países. Por isso, Vieira e Sor Juana fazem parte do imaginário nacional dos países em que viveram, ainda que tenham vivido em uma época em que aquelas regiões da América se organizavam sob o Império Português e Espanhol, e não em Brasil e México⁴.

Para além dessa aproximação, em sua própria época, Vieira e Sor Juana estavam vinculados pela *Carta Atenagórica*⁵ (1690). Nesse documento, Sor Juana reagia ao *Sermão do Mandato*⁶ (1650), pregado por Vieira quarenta anos antes. A documentação envolvida na ocasião ficou conhecida pela historiografia como “polêmica das finezas”, e é um dos conjuntos documentais mais estudados pela historiografia sorjuanina. As análises⁷ envolvem não só as implicações das ideias ali contidas, mas também as consequências vividas por Sor Juana, como a admoestação pública do bispo da cidade de Puebla sob o pseudônimo de Sor Filotea de la

de Historia de México, 2016; SCHONS, Dorothy. Algunos parientes de Sor Juana. (1929). **Prolija Memoria: Estudio de cultura virreinal**, vol. II, 1-2, 2000; GARZA, Mercedes de la. Sor Juana Inés de la Cruz, poeta (Siglo XVII). In: WOBESER, Gisela (org.). **Vidas mexicanas**. Diez biografías para entender a México. México: Fondo de Cultura Económica, 2015; BUXÓ, José Pascual. **Sor Juana Inés de la Cruz: amor y conocimiento**. México: UNAM, 1996; NERVO, Amado. **Juana de Asbaje** (1910). México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2021; CALLEJA, Diego. Vida de Sor Juana. In: NERVO. Amado. Op. cit.

⁴ Em um estudo publicado no centenário da independência mexicana, Amado Nervo escrevia sobre Sor Juana: “está bien que pensemos en todos aquellos que con su mentalidad ingente ayudaron á formar el alma de la Patria e hicieron que se destacara poco á poco la individualidad de la misma. Y ¡como olvidaríamos cuando se trata de recordar entendimientos excelsos, el máximo de Sor Juana Inés de la Cruz!”, NERVO, Amado. Op. cit., p. 6. Tradução livre: “é bom que pensemos em todos aqueles que com sua mentalidade ingente ajudaram a formar a alma da Pátria e fizeram que se destacasse pouco a pouco a individualidade da mesma. E como esqueceríamos quando se trata de recordar entendimentos excelsos, o máximo de Sor Juana Inés de la Cruz!”. Já a importância de Antônio Vieira pode ser sintetizada na seguinte declaração de Alcir Pécora, estudioso vieirista: “É o Vieira que, pela primeira vez, encontra, digamos, a forma, a elocução adequada a esse [sic] espécie de manifestação inicial da nacionalidade”. PÉCORA, Alcir. Padre Antônio Vieira – Os Jesuítas. Entrevista concedida à Na Íntegra, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iV7KUhNmCrM>. Acesso em: 22 dez. 2021.

⁵ CRUZ, Sor Juana Inés de la. *Carta Atenagórica*. In: **Polêmica**. Sor Juana Inés de la Cruz. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2004, p. 36-66.

⁶ VIEIRA, Antonio. **Sermão do Mandato** (1650). Lisboa: Capela do Real. In: **Sermoens do P. Antonio Vieira** (Volume 7), Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1691, p. 333-374.

⁷ Dentre os estudos sobre o tema, ver: CHÁVEZ, Ezequiel. Op. cit., p. 281-293, 328-329, 352-354; PAZ, Octavio. Op. cit., p. 469-488; VILLEGAS, Marlon Fermín Perez et. al. Interrogación y argumentación en la Carta Atenagórica de Sor Juana Inés de la Cruz. **Forma function**, Santafé, Bogotá, v. 30, n. 2, p. 71-90, dec./2017; BUXÓ, José Pascual. **Sor Juana Inés De la Cruz: amor y conocimiento**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1996, passim; VALLÉS, Alejandro Soriano. Sor Juana: de los caprichos literarios a la verdad histórica. **Destiempos**, n. 30, 2011; FOLCH, Luisa Trias. Novos documentos sobre a controvérsia de Sor Juana Inés de la Cruz e o padre Antônio Vieira. **Limite**, n. 5, 2011, p. 75-89; BRESCIA, Pablo A. El “crimen” y el castigo: la *Carta Atenagórica*, de Sor Juana Inés de la Cruz. **Caravelle**, n. 70, 1998, p. 73-96; CIDADE, Hernani. Antonio Vieira et Sor Juana. **Bulletín des Etudes Portugaise**, t. XII, 1948, p. 293-319. p. 91-92, 96; NERVO, Amado. Op. cit., p. 90-93; CALLEJA, Diego. Vida de la Madre Juana Inés de la Cruz, Religiosa Profes en el Convento de San Jerónimo de la Ciudad Imperial de México. In: NERVO, Amado. Op. cit., p. 110.

Cruz⁸ e a resposta de Sor Juana⁹, defendendo-se das acusações de que ocupava muito tempo com as atividades e os estudos profanos. Quanto à historiografia sobre Antônio Vieira, o assunto não é tão debatido: não há indícios que apontem que o padre tenha ficado sequer ciente da *Carta Atenagórica*.

Além desses aspectos já muito trabalhados pela historiografia, proponho, nesse artigo, uma outra possível relação entre Sor Juana e Antônio Vieira mediada pela escrita da *Carta Atenagórica*. Minha hipótese visa acrescentar mais informações à biografia de Sor Juana e compreender os motivos pelos quais a freira escolheu Vieira como seu interlocutor. Além disso, com minha hipótese, explico a relação entre os dois reinos, o espanhol e o português, e suas respectivas colônias, em um contexto que herda disputas provenientes da Restauração Portuguesa após décadas de União Ibérica. Com isso, portanto, espero contribuir com informações e análises que digam respeito às movimentações políticas no interior das aristocracias espanhola e portuguesa diante da construção de um projeto colonial ibero-americano.

Juana Inés e Antônio Vieira: um vínculo ultramarino

Em 1690, Sor Juana escreveu, a pedido de um conhecido seu que aparece como anônimo no texto, uma resposta ao *Sermão do Mandato* do padre Antônio Vieira. Em *Crisis de un sermón*, ou *Carta Atenagórica de la madre Juana Inés de la Cruz: religiosa profesada de velo y coro en el muy religioso convento de San Jerónimo... que imprime y dedica a la misma sor Philotea de la Cruz, su estudiosa aficionada en el convento de la Santísima Trinidad de la Puebla de los Ángeles*, como foi intitulado posteriormente, Sor Juana discordava de Vieira sobre qual seria a maior fineza (ou seja, demonstração de amor) de Cristo para com os seres humanos. Enquanto o jesuíta definiu que a não solicitação de correspondência de amor por Deus detinha esse posto, Sor Juana considerava os “benefícios negativos” como a maior fineza divina.

Para leituras pouca avisadas sobre o tema, isso se trataria de apenas mais uma contenda teológica com instrumentos da escolástica, tão abundantes em um século marcado pela Contrarreforma. No entanto, quando se tem em mente a biografia de Sor Juana, chama a atenção a escolha de seu interlocutor. Vieira não teve nenhuma participação ativa na vida da freira;

⁸ CRUZ, Sor Filotea de la. Carta de Sor Filotea (1690). In: **Polémica**. Sor Juana Inés de la Cruz. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2004, p. 67-71.

⁹ CRUZ, Sor Juana Inés de la. Respuesta de la poetisa a la muy Ilustre Sor Filotea de la Cruz (1691). In: **Polémica**. Sor Juana Inés de la Cruz. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2004, p. 72-120.

nunca se conheceram pessoalmente, e não há nenhum indício de terem se comunicado. Nesse sentido, surge a pergunta: por que justamente Antônio Vieira foi escolhido por Sor Juana para ser o objeto de sua crítica?

É possível que se trate de uma simples circunstância temática. A religiosa, que dispunha de acesso limitado ao material escrito¹⁰, pode ter se deparado com o texto de Vieira¹¹ sobre as finezas e se interessado por causa do assunto, pois não era um tema inédito na pena sorjuanina¹². É possível, por outro lado, que a escolha do texto tenha sido motivada especificamente por seu autor, Antônio Vieira. É esta última possibilidade que espero desenvolver aqui.

Uma hipótese sobre esse assunto que foi bem aceita na historiografia sobre Sor Juana foi formulada por Octavio Paz. Para o autor, a escolha por um texto de Vieira foi motivada pelo desejo de Sor Juana em atacar os prelados que a perseguiam, como o seu ex-confessor, o padre Antônio Núñez de Miranda, e o arcebispo da Cidade do México, o padre Francisco de Aguiar y Seijas. Em primeiro lugar, ambos eram jesuítas, como Vieira. Em segundo lugar, a edição que Sor Juana teve acesso havia sido dedicada ao arcebispo, dando a entender uma cooperação entre os prelados. Paralelamente, a obra *Conclusiones a toda la teología*¹³ (1683) foi dedicada a Vieira e, como era uma publicação da Real y Pontificia Universidad de México, Paz atribuiu a responsabilidade da dedicatória a Aguiar y Seijas por seu cargo. Por fim, uma obra chamada *Heráclito defendido*, de autoria de Vieira, foi publicada no México em 1685 através da intervenção de Seijas. Nesse sentido, Paz avaliou que atacar Vieira significaria, indiretamente, atacar Aguiar y Seijas¹⁴.

¹⁰ Ainda que, relativamente a outras pessoas da Nova Espanha, ela tenha possuído um acesso maior. PAZ, Octavio. *Op. cit.*, p. 290-292, 317, CHÁVEZ, Ezequiel. *Op. cit.*, p. 170.

¹¹ Sor Juana teve acesso a uma edição desautorizada de 1678. É possível apontar isso pois, além de ter escrito sua carta em 1690, ou seja, dois anos antes de uma publicação autorizada que circulou na Nova Espanha, ela incluiu em sua argumentação uma passagem sobre a lavagem de pés que não consta na versão de 1692, mas apenas na versão desautorizada. BRESCIA, Pablo. *Op. cit.*, nota 17.

¹² Sor Juana também escreveu sobre as finezas de Cristo como tema central no auto *El mártir del Sacramento: San Hermenegildo* (sem data, mas com a suposição de Guillermo Schmidhuber de la Mora e de Olga Martha Doria de que foi escrito na segunda metade da década de 1680, em **Sor Juana**: teatro y teología. Cidade do México: Bonilla Artigas, 2016. Ed. Kindle, nas letras a São Bernardo (1690), no vilancico a São José (1690), no Romance 3 (*Discurre sobre la pasión de los celos y contradice un problema de don José [Perez] de Montoro*), além de muitas obras nas quais as finezas aparecem de relance. CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Obras Completas**. Vol. I: Lírica Personal. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2012. Ed. Kindle; CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Obras Completas**. Vol. II: Villancicos y letras sacras. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2016. Ed. Kindle.

¹³ Vieira mencionou a dedicatória da obra em uma de suas cartas, utilizando a homenagem para alegar o quão desprezado era entre portugueses, enquanto era homenageado pela Universidade do México. Carta CXCI: Ao marquês de Gouveia, 24/06/1682, p. 476. In: **Cartas do Padre Antônio Vieira coordenadas e anotadas por J. Lúcio d'Azevedo**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928. Tomo 3.

¹⁴ PAZ, Octavio. *Op. cit.*, p. 480-481.

O arcebispo, nascido em Betanzos, na Espanha, dizia descender de um cavaleiro romano da casa de Júlio César, embora tenha sido um órfão criado por estranhos e, posteriormente, ter encontrado abrigo na Igreja Católica. Saiu da Espanha em direção à Cidade do México em 1683. Na ocasião, foi encenada a peça *Los empeños de una casa*, escrita por Sor Juana, na qual se menciona sua nomeação como arcebispo da cidade. No entanto, Paz avaliou que, uma vez que ele era avesso ao teatro e a outras cerimônias públicas, não deve ter comparecido à apresentação e sequer apreciado a homenagem.

A bibliografia acentuou suas características rígidas, irritadiças e rigorosas. Tais atributos foram descritos em uma biografia sobre Aguiar y Seijas, escrita em sua própria época. Nela, o autor destacou a humildade do religioso ao vestir apenas roupas velhas, comer em hospitais e se flagelar com frequência. Foi conhecido, também, por seu ódio ao sexo feminino. No cargo de arcebispo, impôs uma série de políticas austeras pouco apoiadas por outras instâncias de poder. É o caso, por exemplo, da proibição de que as mulheres dos conventos da Imaculada Conceção e de São Jerônimo recebessem visitas em seus locutórios, prática não só muito comum tanto na Espanha quanto em suas colônias, mas também um dos meios empregados por Sor Juana para divulgar suas obras escritas. Também sob sua administração, foram proibidos espetáculos públicos como teatros, touradas e brigas de galo. Era um caridoso ao extremo, de modo que exigia o mesmo de quem estivesse em sua volta: Sor Juana teria sido uma dessas pessoas, pois parte da historiografia defende que, no fim da sua vida, os bens da freira foram vendidos e doados aos pobres a mando de Aguiar y Seijas¹⁵. Por isso, Paz defendeu que Sor Juana teria o interesse em atacá-lo pois ele era um empecilho político à sua atuação enquanto estudiosa e produtora de peças literárias¹⁶.

Uma outra explicação conhecida se relaciona com um documento recém-encontrado, *Carta de Serafina de Cristo*, de autoria desconhecida, dado que Serafina de Cristo é uma personagem fictícia¹⁷. Trata-se de uma epístola que retoma a *Carta Atenagórica* e que foi feita no convento de São Jerônimo sob o pseudônimo do título. Sua autoria é incerta, tendo a

¹⁵ CALLEJA, Diego. *Op. cit.*, p. 112-113; FUMAGALLI, Carla. Sor Juana Inés de la Cruz: articulaciones entre obra y archivo en los preliminares de sus ediciones originales. *Anclajes*, vol. XXII, n. 1, enero-abril 2018, p. 40.; ARACIL, Beatriz. Cuando Octavio Paz leyó a sor Juana: a vueltas con Las trampas de la fe y sus respuestas. *Atenea*. Concepción, n. 513, jul./2016, p. 25-26. Essa afirmação não é consensual na historiografia. Alejandro Soriano Vallés, por exemplo, questiona se Sor Juana foi, realmente, forçada a doar seus bens, ou se fez voluntariamente. VALLÉS, Alejandro Soriano. Sor Juana: de los caprichos literarios a la verdad histórica. *Op. cit.*

¹⁶ PAZ, Octavio. *Op. cit.*, p. 330, 398, 483-487.

¹⁷ Sobre a *Carta de Serafina de Cristo*, ver: FOLCH, Luisa Trias. *Op. cit.*, p. 75-8; HERRERA, Sara Poot. Nuevos hallazgos, viejas relaciones. *Anales de literatura española*, n. 13, 1999, p. 74-76; FUMAGALLI, Carla Anabella. Sor Juana Inés de la Cruz: articulaciones entre obra y archivo en los preliminares de sus ediciones originales. *Op. cit.*, p. 40; VILLEGAS, Marlom Fermín Perez, *et. al.* *Op. cit.*, p. 7; ARACIL, Beatriz. *Op. cit.*, p. 25-26.

historiografia discutido se foi Sor Juana ou Juan de Castorena y Ursúa, editor do terceiro tomo de obras da poetisa, quem escreveu o documento¹⁸.

A estudiosa Luísa Trias Folch¹⁹ se valeu desse documento para compreender os embates entre as facções internas às coroas ibéricas, destacando a inimizade de Vieira com o Frei Manuel de Guerra y Ribera, que pregou sermões em apologia ao processo inquisitorial do jesuíta. Essa inimizade tinha como pano de fundo os ânimos decorrentes da Restauração portuguesa. Com o fim da União Ibérica, em 1640, os dois países da península herdaram um conflito que se manteve, ainda, por algumas décadas. Resumidamente,

[o] conflito luso-castelhano [...] iniciou-se em dezembro de 1640, poucos meses após a revolta de Catalunha, e alongou-se por 28 anos. Portugueses destronaram d. Felipe IV [rei da Espanha] do reino de Portugal e ali colocaram d. João de Bragança, João IV, dando início a um tempo bastante conturbado no reino. Seguiram-se imediatamente esforços de consolidação do novo governo, tentativas de contra-golpe e até mesmo de assassinato de Bragança; despachos acelerados aos domínios do ultramar; prisões de nobres portugueses; fugas de fidalgos e de nobres de um lado ao outro da fronteira etc. De fato, os primeiros anos da Restauração foram tempos de grandes tensões e de grandes conflitos em Portugal, sobretudo por envolver a gente nobre, que ademais demorou bastante a se alinhar majoritariamente ao novo governo.²⁰

Vieira era um ávido defensor da autonomia portuguesa, enquanto Guerra se posicionava do lado espanhol. Mesmo após a assinatura do Tratado de Paz entre Espanha e Portugal, em 1668, tanto portugueses quanto espanhóis que viveram o turbulento período na península ibérica não abandonaram suas convicções, simplesmente. Por isso, a inimizade entre Guerra e Vieira se estendeu às décadas seguintes e até o início do século XVIII, para além da morte dos dois religiosos. Guerra foi citado novamente em 1717 em um documento chamado *Apologia de Sor Maria Ignacia*, escrito por Luís Gonçalves Pereira, o irmão da verdadeira freira Sor Maria Ignacia. Nesse documento, Pereira atribuiu a *Carta Atenagórica* a Guerra, e não a Sor Juana, afirmando que era uma tentativa de atacar Vieira valendo-se do nome de uma freira alheia aos acontecimentos.

Tal afirmação parece pouco provável, dado que a *Carta Atenagórica* foi incluída no segundo tomo de obras de Juana Inés²¹, sem questionamentos sobre sua veracidade, além da

¹⁸ FUMAGALLI, Carla. Sor Juana Inés de la Cruz: articulaciones entre obra y archivo en los preliminares de sus ediciones preliminares. *Op. cit.*, p. 40; HERRERA, Sara Poot. *Op. cit.*, p. 74-76.

¹⁹ FOLCH, Luísa Trias. *Op. cit.*

²⁰ CAMENIETZKI, Carlos Ziller, SARAIVA, Daniel Magalhães Porto, SILVA, Pedro Paulo de Figueiredo. O papel da batalha: a disputa pela vitória de Montijo na publicística do século XVII. *Topoi* (Rio de Janeiro). 2012, v. 13, n. 24, p. 11.

²¹ PAZ, Octavio. *Op. cit.*, 513.

consequente *Respuesta de la poetisa a la muy Ilustre Sor Filotea*²², que corrobora a autoria do documento precedente. Ainda assim, é importante acentuar a existência de um pano de fundo enquanto se desenrolava a polêmica das finezas, que extrapola o mundo conventual da Cidade do México. Por detrás da *Carta Atenagórica* parece haver uma série de acontecimentos que compõem o contexto geral de produção letrada no Antigo Regime ibérico.

Essa explicação pressupõe forças externas a Sor Juana, representativas de outros fenômenos históricos que marcaram o século XVII. É o caso das disputas dentro do setor religioso pela soberania do projeto colonial, tendo a freira como mais uma agente atuando dentro de circunstâncias específicas, mobilizando seus interesses pessoais dentro de um campo de possibilidades dado. Não foi apenas a força de vontade de uma mulher letrada e seus interesses subjetivos que moviam os seus acontecimentos biográficos, mas também determinantes e condicionantes típicos de uma estrutura do Antigo Regime. É nesse sentido que, aqui, se formula mais uma hipótese que tenta explicar a escolha de Sor Juana por um texto de Vieira que, longe de negar outras teses, convive e se soma com explicações precedentes. O objetivo aqui não é descartá-las, mas apresentar outros caminhos para entender as forças que subjaziam à mão escritora de uma freira.

Para apresentar essa hipótese, é necessário, primeiro, transportar-se para a Península Ibérica e acompanhar a vida de Raimundo de Lencastre, detentor do ducado da casa de Aveiro, em Portugal, décadas antes da eclosão da polêmica das finezas. Raimundo se tornou duque de Aveiro em 1637, já em meio a uma disputa com um tio, que tentou tirar-lhe o título, mas sem sucesso. Apesar de ser um membro da aristocracia portuguesa, Raimundo decidiu sair desse reino em direção à França em 1659. A despeito dos apelos da então regente Dona Luísa de Gusmão e de outros funcionários reais portugueses, o duque se recusava a voltar, dando a procuração de seu título de duque à sua irmã, Maria de Guadalupe, e a seu tio Pedro. Da França, Raimundo foi para a Espanha, também sob protestos da realeza portuguesa, que ainda vivia uma relação tensa com o país vizinho, dado o recente fim da União Ibérica, em 1640, e a subsequente guerra entre as duas coroas. Tal atitude foi considerada traição pelos portugueses

²² Documento escrito por Sor Juana que responde à Sor Filotea, ou seja, ao padre a Manuel Fernández de Santa Cruz. Ele foi o responsável por publicar a *Carta Atenagórica* com o prólogo *Carta de Sor Filotea*, em que o padre admoestou Sor Juana por se ocupar em demasia com estudos profanos. CRUZ, Sor Filotea de la. *Carta de Sor Filotea* (1690). In: **Polémica**. Sor Juana Inés de la Cruz. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2004, p. 67-71; CRUZ, Sor Juana Inés de la. *Respuesta de la poetisa a la muy Ilustre Sor Filotea de la Cruz*. In: **Polémica**. Sor Juana Inés de la Cruz. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2004, p. 72-120.

e resultou na condenação de Raimundo à degola em estátua, confisco de seus bens e banimento de Portugal. Raimundo ficou até o fim da sua vida em Cádiz, onde morreu em 1666²³.

Substituindo o “traidor” de Portugal Raimundo, seu tio Dom Pedro assumiu o ducado de Aveiro. Tal situação foi contestada por Maria de Guadalupe, a próxima duquesa da linha de sucessão após Raimundo. No entanto, Maria de Guadalupe estava na Espanha, onde havia se casado, de modo que o título permaneceu com Dom Pedro. De vida religiosa, ele cursou Direito Canônico na Universidade de Coimbra e assumiu diversos arcebispados em Portugal. Envolveu-se em um imbróglio para assumir o cargo de conselheiro da Corte, sendo questionado por condes, mas conseguiu vencer a contenda. No fim da sua vida, tornou-se Inquisidor Geral de Portugal²⁴.

Com a morte de Dom Pedro, Maria de Guadalupe foi a sucessora, finalmente ganhando o direito pelo qual lutara por anos. Nascida em 1630, viajou para Castela em 1660, onde se casou e teve seus filhos legítimos. No entanto, Maria não abriu mão de seu título português e, com a assinatura do Tratado de Paz entre Portugal e Espanha em 1668, ela buscou por seu direito em se tornar a duquesa de Aveiro. Conseguiu vitória apenas em 1679, após a morte de seu tio Dom Pedro e, ainda assim, precisava voltar a Portugal para ter sua legitimidade. E foi o que fez, em 1681: após separar-se de seu marido, o conde de Arcos, por disputas sucessórias com seus filhos, Maria partiu da Espanha. Deteve o título até quando, idosa, foi acometida por uma doença e cedeu o ducado a um de seus filhos, Dom Joaquim. Ela faleceu em 1715²⁵.

Um fator de relevância da biografia de Maria de Guadalupe escrita por Dom Antonio Caetano de Sousa, usada para o presente estudo, é o destaque no interesse da duquesa pelas ciências; o biógrafo insistiu na curiosidade de Maria pelo tema. Supõe-se que essa deve ter sido uma das principais características que a aproximou de Sor Juana. A intermediação foi feita por Maria Luísa Manrique, condessa de Paredes, vice-rainha da Nova Espanha e amiga de Sor Juana desde sua estadia na colônia, pois era a prima de Maria de Guadalupe. Foi assim, portanto que as duas mulheres, separadas por um oceano, conseguiram compartilhar suas ideias.

²³ SOUSA, Dom António Caetano de. **Historia Genealógica da Casa Real Portuguesa, desde sua origem até o seu presente, com as Famílias ilustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança. Justificada com instrumentos e Escritores de inviolavel fé, e oferecida a ElRey D. João V. Nosso Senhor.** Tomo XI. Lisboa: Officina Sylviana e Academia Real, 1745, 123-143.

²⁴ *Idem*, p. 147-158.

²⁵ *Ibidem*, p. 159-174.

Tal relação fica evidente no poema que Sor Juana escreveu à Maria de Guadalupe²⁶. Nele, além dos louvores referenciando figuras mitológicas, Sor Juana explicou por que buscava a Maria de Guadalupe, justificando não ter nenhum interesse próprio, somente demonstrar sua fidelidade. A freira alegou que seu único desejo era demonstrar seu apreço pela duquesa, pois

*Aquí estoy a vuestros pies
por medio de estos cobardes
rasgos, que son podatarios
del afecto que en mí arde.
De nada poso servirlos,
señora, porque soy nadie;
mas quizá por aplaudiros
podré aspirar a ser alguien.
Hacedme tan señalado
favor, que de aquí adelante
pueda de vuestros criados
en el número contarme²⁷.*

Em retribuição, Maria de Guadalupe, já em terra portuguesa, foi a responsável por imprimir e divulgar a obra de Sor Juana, *La Casa de los Placeres*²⁸, à época da polêmica das finezas. O livro contém enigmas em forma de poemas e foi dedicado a freiras portuguesas, que seriam as leitoras da obra. Não se sabe exatamente quando Sor Juana produziu essa composição; sabe-se, apenas, que os escritos já circulavam em Lisboa em 1692²⁹. Isso nos dá a dimensão dos efeitos da relação intercontinental que a amizade entre Sor Juana e a duquesa de Aveiro pôde proporcionar à religiosa novo-hispânica.

²⁶ CRUZ, Sor Juana Inés de la. Romance 37: Aplaudes lo mismo que la Fama en la sabiduría sin par de la señora doña María de Guadalupe Alencastre, la única maravilla de nuestros siglos. In: *Idem. Obras Completas*. Vol. I: Lírica Personal. México: Fondo de Cultura Económica, 2009. Ed. Kindle.

²⁷ *Ibidem*. Tradução livre:

Aqui estou aos vossos pés
por meio desses covardes
traços, que são procurações
do afeto que em mim arde.
De nada posso servi-los,
senhora, pois sou ninguém;
mas talvez por aplaudi-los
poderei aspirar ser alguém.
Faça-me tão assinalado
favor, que daqui em diante
posso de vossos criados
no número contar-me.

²⁸ *Ibidem*. Romance 1 [bis]: Dedicatória [de los Enigmas]. Romance 88 [bis]: Enigmas ofrecidos a la discreta inteligencia de la soberana asamblea de la Casa del Placer por su más rendida y fiel aficionada, sórora Juana Inés de la Cruz. Romance 195 [bis]: Prólogo [de los Enigmas]. In: *Idem. Obras Completas*. Vol. I: Lírica Personal. *Op. cit.*

²⁹ Sobre a obra *La Casa de los Placeres*, ver: FUMAGALLI, Carla Anabella. Sor Juana Inés de la Cruz: articulaciones entre obra y archivo en los preliminares de sus ediciones originales. *Op. cit.*, p. 39; HERRERA, Sara Poot. *Op. cit.*, p. 65-69; ALATORRE, António. Introducción. In: CRUZ, Sor Juana Inés de la. *Obras Completas*. Vol. I: Lírica Personal. México: Fondo de Cultura Económica, 2012. Ed. Kindle.

Além de Maria Luísa, o padre Eusébio Francisco Kino foi um dos mediadores da relação entre Sor Juana e Maria de Guadalupe. No poema à duquesa de Aveiro, Sor Juana escreveu:

*mi señora la condesa
de Paredes (aquí calle
mi voz, que dicho su nombre
no hay alabanzas capaces);
ésta, pues, cuyos favores
grabados en el diamante
del alma, como su efigie,
vivirán en mi inmortales,
me dilató las noticias
ya antes dadas de los padres
misioneros, que pregonan
vuestras cristianas piedades,
publicando como sois
quien con celo infatigable
solicita que los triunfos
de nuestra fe se dilaten.³⁰*

Esta última afirmação se deve às missões jesuíticas instaladas na região de Sinaloa e Sonoro, das quais a duquesa de Aveiro era uma das financiadoras. Isso ocorreu entre 1685 e 1686 e era tocada, principalmente, pelo padre Kino. No entanto, as missões fracassaram, e os nativos da área não foram incorporados à educação jesuítica³¹.

O padre Kino já havia recebido o apreço de Sor Juana quando da passagem de um cometa nos céus mexicanos. O evento astronômico havia assustado a então vice-rainha Maria Luísa, de modo que o poeta Carlos de Sigüenza y Góngora redigiu um tratado à condessa de Paredes explicando o fenômeno e acalmando-a. Góngora era um protegido de Aguiar y Seijas, que já foi apontado pela historiografia como uma figura de autoridade cujas políticas dificultavam as atividades intelectuais de Sor Juana, conforme já exposto acima. Tal documento

³⁰ CRUZ, Sor Juana Inés de la. Poema 37. *Op. cit.* Tradução livre:

“Minha senhora a condessa
de Paredes (aqui cale
minha voz, que dito seu nome
não há louvores capazes).
Esta, pois, cujos favores
gravados no diamante
da alma, como sua efigie,
viverão em mim imortais,
me dilatou as notícias
já antes dadas dos padres
missioneiros, que pregam
vossas cristãs piedades,
publicando como és
quem com zelo infatigável
solicita que os triunfos
de nossa fé dilatem.”

³¹ ALATORRE, António. Notas. In: DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. **Obras Completas**. Vol. I: Lírica Personal. *Op. cit.*; PADILLA, Gabriel Gómez. Kino en California: 1681-1686. **Espiral, Estudios sobre Estado y Sociedad**. Vol. XXI, n. 61. Septiembre/Diciembre 2014.

de Góngora gerou uma série de respostas de estudiosos que discordavam do parecer do poeta. Dentre eles estava o padre Kino, o qual recebeu o apoio de Sor Juana³². Alfonso Méndez Plancarte desconsiderou esse evento como de relevância para a vida da religiosa; no entanto, essa postura pode ser lida como uma afronta a Góngora e um alinhamento ao clã de Kino, condessa de Paredes e duquesa de Aveiro³³.

Nesse sentido, é possível perceber a formação de grupos entre os nobres e os religiosos, que se apoiavam conforme a necessidade. Sor Juana era beneficiada tendo suas obras publicadas. Também tentou beneficiar outras pessoas ao demonstrar publicamente seu apoio a Kino. Uma outra possível tentativa de ação de Sor Juana pode ter sido a escolha de Vieira como o autor de um texto a ser criticado, demonstrando seu apreço à duquesa de Aveiro e ao padre Kino. E por que Vieira ocuparia esse papel? Para destrinchar essa hipótese, é necessário apresentar a posição do padre jesuíta em relação à casa de Aveiro.

Investigando as cartas escritas por Antônio Vieira, foram localizadas algumas menções ao ducado de Aveiro e seus principais protagonistas do período. Com relação a Maria de Guadalupe, apenas uma referência foi encontrada, em que ele esclareceu sobre um requerente da duquesa, provavelmente sobre a sucessão do ducado³⁴. Também raramente apareceu o nome de Dom Raimundo, mas, à diferença de sua irmã, Vieira descreveu-o em tom pejorativo, pois o padre mencionava sua traição a Portugal: “Acerca da mesma guerra [entre Espanha e Portugal], me diz o futuro vice-rei [...]: ‘O N. N., criado de Aveiro [Dom Raimundo³⁵], diz que em Portugal são muitos os traidores, e eu creio que êle veio acrescentar esse número’”³⁶.

Foi Dom Pedro quem mais foi mencionado nas cartas de Vieira e teve uma influência maior na vida do jesuíta. A relação entre os dois foi dúbia. O padre Vieira, dentre as várias pautas que lhe eram caras, teve três que, em especial, contaram com a influência de Dom Pedro, seja em seu benefício, ou não. Uma delas se refere à defesa da permanência de cristãos novos em Portugal, visando manter seu capital no país ibérico. A isso, Dom Pedro se opôs quando esteve no cargo de Inquisidor Geral, em Portugal. Diante de tal postura, Vieira considerou

³² CRUZ, Sor Juana Inés de la. Romance 205: Aplauda la ciencia astronómica del padre Kino. In: Idem. *Obras Completas*. Vol. I: Lírica Personal. *Op. cit.*

³³ PAZ, Octavio. *Op. cit.*, p. 305-307.

³⁴ VIEIRA, Antônio. Carta CVI. A Duarte Ribeiro de Macedo, de 13/04/1678, p. 262. In: **Cartas do Padre Antônio Vieira coordenadas e anotadas por J. Lúcio d’Azevedo**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928. Tomo 3.

³⁵ Essa informação foi identificada pelo editor das notas das cartas de Antônio Vieira, João Lúcio de Azevedo.

³⁶ *Idem*. Carta XCI. A Teodosio de Melo, de 16/06/1665, p. 178-180. In: **Cartas do Padre Antônio Vieira coordenadas e anotadas por J. Lúcio d’Azevedo**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926. Tomo 2. A gramática original da edição foi mantida.

“suspeitos” aqueles que nomearam Dom Pedro ao cargo³⁷. Com a morte de Dom Pedro em 1673, Vieira comemorou, pois acreditava que, sem esse opositor, seu pleito em favor dos cristãos novos passaria com mais facilidade³⁸.

Apesar disso, Vieira também lamentou a morte do Inquisidor Geral, destacando a generosidade de Dom Pedro com relação ao seu processo no Tribunal do Santo Ofício de Portugal. À época, Vieira estava sendo investigado pelo órgão, mas a interferência do duque de Aveiro favoreceu o jesuíta a ser inocentado³⁹. Desde antes da morte de Dom Pedro, Vieira já destacava as mercês que o Inquisidor realizava sobre seu processo⁴⁰.

A relação entre Antônio Vieira e Dom Pedro se faz sentir também nas propostas do padre com relação à colonização da América Portuguesa, problema central para o jesuíta. Em sua disputa para a não escravização dos indígenas e em prol da organização de missões religiosas para os nativos⁴¹, Dom Pedro agiu em seu favor quando era o presidente do paço, proibindo a escravização dos indígenas pelos portugueses⁴². Essa aprovação foi muito comemorada por Vieira, que pôde justificar sua ida para Portugal como uma busca por “instrumentos” para viabilizar sua ação na América portuguesa⁴³.

Somado a isso, Vieira tinha uma opinião formada sobre a escaramuça da sucessão da casa de Aveiro. Logo após a morte de Dom Pedro, o jesuíta desejava ao marquês de Gouveia, seu correspondente de longa data e um dos possíveis herdeiros pela sucessão (Gouveia era sobrinho de Dom Pedro), a vitória na disputa pela herança. Portanto, Vieira era contrário aos interesses da Maria de Guadalupe⁴⁴. No entanto, como já se sabe, ela foi a vencedora da contenda.

Por que Vieira tinha esse posicionamento? O que significavam para o jesuíta as políticas de Dom Pedro e o apoio financeiro de Maria de Guadalupe às missões religiosas na Nova Espanha? Antônio Vieira foi um agente de importância na construção de políticas coloniais à América portuguesa. O jesuíta desejava colocar a numerosa população ameríndia sob a responsabilidade da Companhia de Jesus através de missões religiosas. Além dos benefícios

³⁷ *Ibidem*. Carta CXC VII. A Duarte Ribeiro de Macedo, de 22/12/1671, p. 398-401. In: *Idem*.

³⁸ *Ibidem*. Carta CCLXXXVI. A Duarte Ribeiro, 30/05/1673, p. 603-604. In: *Idem*.

³⁹ *Ibidem*. Carta CCLXXXVII. Ao marquês de Gouveia, 03/06/1673, p. 602-604. In: *Idem*.

⁴⁰ *Ibidem*. Carta CCXLVII. A Dom Rodrigo de Meneses, 22/10/1672, p. 514-517. In: *Idem*.

⁴¹ Para compreender as nuances dessa atuação de Vieira, ver ZERON, Carlos. Vieira em movimento: subjacências da distinção entre tapuias, tupis e negros. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 33, n. 97, p. 171-192, dec./2019.

⁴² VIEIRA, Antônio. Carta CCLXXXI. Ao padre Manuel Luís, 21/07/1695, p. 665-670. In: *Op. cit.* Tomo 2.

⁴³ ZERON, Carlos. *Op. cit.*, p. 179, 181.

⁴⁴ VIEIRA, Antônio. Carta CCLXXXVII. Ao marquês de Gouveia, 03/06/1673, p. 604-602. In: *Op. cit.* Tomo 2.

políticos e econômicos que a ordem ganharia com isso, como o controle da mão de obra e de proteção militar, esse projeto tinha como pano de fundo o esperado advento do Quinto Império Cristão. Vieira acreditava que Portugal estava destinado a tomar esse título, em um contexto de preparação para o juízo final. Seguindo interpretações bíblicas, Vieira defendia que isso só seria possível com a conversão de toda a população do mundo, incluindo os indígenas da América. Por isso, o apoio de Vieira à Restauração Portuguesa era marcado por um projeto religioso escatológico⁴⁵.

Todos os acordos, discordâncias, apoios e meandros pelos quais o padre Antônio Vieira e a casa de Aveiro passaram na segunda metade do século XVII demonstram haver um determinado posicionamento do padre. Primeiro, contrário às ações de Dom Raimundo, que abandonou sua pátria em favor da inimiga Castela. Segundo, em relação dúbia com Dom Pedro, pois com ele alcançou medidas de importância para sua política, como a aprovação pela lei que proibia a escravização de indígenas na América portuguesa e a tendência a absolvê-lo do processo inquisitorial que sofria; mas também encontrou resistência para outras de suas propostas, como a defesa da permanência dos cristãos novos no reino de Portugal. Por fim, ele foi contrário à sucessão de Maria de Guadalupe ao condado de Aveiro, em favor do marquês de Gouveia. O financiamento que Maria de Guadalupe fornecia às missões religiosas tocadas pelo padre Kino na Nova Espanha com dinheiro português, provavelmente, não agradaram a Vieira, que defendia que esse investimento deveria ser realizado na América portuguesa. Além disso, tanto Maria de Guadalupe quanto seu irmão Raimundo fizeram sua vida na Espanha: lá ela se casou e teve filhos, estabelecendo suas relações sociais, enquanto ele foi acusado de traição por ter saído de Portugal. Sendo Vieira um ávido apoiador da Restauração Portuguesa, pelos motivos religiosos já expostos, o jesuíta e a duquesa de Aveiro se mostram como representantes de uma cisma entre os interesses ibéricos.

Diante do exposto, levanta-se a hipótese de que Sor Juana, que era financiada e publicizada por Maria de Guadalupe do outro lado do Atlântico, pode ter desejado posicionar-se em favor de sua mecenas, à qual já havia jurado fidelidade. Isso indica que a religiosa estava alinhada à facção nobiliárquica em favor do condado de Aveiro, o que também incluía pessoas como a condessa de Paredes e o padre Kino. Todas essas pessoas favoreceram o florescimento artístico de Sor Juana na América e na Europa. Por isso, a escolha de Vieira como autor a ser criticado não foi aleatória, mas foi pensada de acordo com um certo jogo político já colocado.

⁴⁵ *Idem*. **Clavis prophetarum**. Chave dos Profetas. Livro III, editado por Arnaldo do Espírito Santo. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. Sobre o Quinto Império Vieira e sua ação na América portuguesa, ver também ZERON, Carlos. *Op. cit.*

Considerações finais

No presente artigo, teve-se como intenção apresentar uma hipótese adicional a uma das perguntas que atravessam os estudos sorjuaninos ao longo de três séculos: por que Sor Juana escolheu o padre Antônio Vieira como antagonista quando escreveu sua *Carta Atenagórica*? A presente resposta se enveredou pela investigação da relação entre a freira poetisa e a duquesa de Aveiro, cuja vida foi marcada pelo fim da União Ibérica e pela Restauração Portuguesa. Hipotetiza-se que a relação de mecenato que a duquesa de Aveiro tinha com Sor Juana contribuiu para que a poetisa optasse por um texto de Vieira para criticar em 1690, dado que ele representava interesses opostos ao da duquesa ibérica.

Essa hipótese não apenas alimenta a historiografia sorjuanina, como também demonstra como os mundos espanhol e português não estavam apartados no período, a despeito de divisão política e territorial entre os dois impérios. Na realidade, o círculo social em que Sor Juana se envolveu em contraposição a outro círculo social, um do qual Vieira fazia parte, demonstra existir um vínculo entre os letrados, sejam religiosos, sejam nobres, que atravessa a fronteira entre Espanha e Portugal, entre América Espanhola e América Portuguesa. Tais vínculos não sugerem uma oposição rígida e solidificada entre aqueles que nasceram em possessões portuguesas *versus* aqueles que nasceram em possessões espanholas, mas apresentam um campo de conflitos e de associações que mesclam sentimentos nacionais, projetos coloniais e a inserção de mulheres na escrita moderna, em um contexto em que predominava a pena masculina⁴⁶.

Isso não significa que essa questão esteja resolvida. A hipótese aqui apresentada pode ser potencializada por outras mais perguntas que surgem conforme as interpretações se desdobram, como: por que Sor Juana escolheu um poema de cunho pouco político de Vieira, considerando que esse tipo de conteúdo prevalecia nos escritos do jesuíta? Esses agrupamentos possuem alguma relação com a corrente jesuítica representada por Giovanni Antônio Andreoni, que era um opositor de Vieira e que ascendia politicamente nesse período? O padre Kino estava ideologicamente distanciado de Vieira? Nesse sentido, a historiografia ainda pode elaborar interpretações ainda não exploradas sobre os meandros palacianos e suas consequências políticas e sociais que permeavam os registros escritos das colônias ibéricas.

⁴⁶ AIZPURU, Pilar Gonzalbo. *Op. cit.*

Referências bibliográficas

Fontes

CALLEJA, Diego. Vida de la Madre Juana Inés de la Cruz, Religiosa Profesa en el Convento de San Jerónimo de la Ciudad Imperial de México. In: NERVO. Amado. **Juana de Asbaje** (1910). México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2021.

Cartas do Padre António Vieira coordenadas e anotadas por J. Lúcio d’Azevedo. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926. Tomo 2.

Cartas do Padre António Vieira coordenadas e anotadas por J. Lúcio d’Azevedo. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928. Tomo 3.

CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Obras Completas**. Vol. I: Lírica Personal. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2012. Ed. Kindle.

_____. **Obras Completas**. Vol. II: Villancicos y letras sacras. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2016. Ed. Kindle.

SOUSA, Dom Antonio Caetano de. **Historia Genealógica da Casa Real Portuguesa, desde sua origem até o seu presente, com as Famílias ilustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança**. Justificada com instrumentos e Escritores de inviolável fé, e oferecida a El Rey D. João V. Nosso Senhor. Tomo XI. Lisboa: Officina Sylviana e Academia Real, 1745.

Polêmica. Sor Juana Inés da la Cruz. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2004.

VIEIRA, António. **Clavis prophetarum**. Chave dos Profetas. Livro III, editado por Arnaldo do Espírito Santo. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

_____. Sermão do Mandato (1650). Lisboa: Capela do Real. In: **Sermoens do P. Antonio Vieira** (Volume 7), Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1691, p. 333-374.

Teses, artigos e livros

AIZPURU, Pilar Gonzalbo. **Las mujeres en la Nueva España: educación y vida cotidiana**. El Colegio del México, 1987.

ARACIL, Beatriz. Cuando Octavio Paz leyó a sor Juana: a vueltas con Las trampas de la fe y sus respuestas. **Atenea**. Concepción, n. 513, jul./2016.

AZEVEDO, João Lúcio. **História de Antonio Vieira**. Lisboa: A. M. Teixeira, 1918-20.

BRESCIA, Pablo A. El “crimen” y el castigo: la *Carta Atenagórica*, de Sor Juana Inés de la Cruz. **Caravelle**, n. 70, 1998, p. 73-96.

BUXÓ, José Pascual. **Sor Juana Inés de la Cruz: amor y conocimiento**. México: UNAM, 1996.

CAMENIETZKI, Carlos Ziller, SARAIVA, Daniel Magalhães Porto, SILVA, Pedro Paulo de Figueiredo. O papel da batalha: a disputa pela vitória de Montijo na publicística do século XVII. **Topoi** (Rio de Janeiro). 2012, v. 13, n. 24, p. 10-28.

CHÁVEZ, Ezequiel. **Ensayo de psicología de Sor Juana Inés de la Cruz y de estimación del sentido de su obra y de su vida para la historia de la cultura y de la formación de México**. Barcelona: Casa Editorial Araluce, 1931.

- CIDADE, Hernani. Antonio Vieira et Sor Juana. **Bulletín des Etudes Portugaise**, t. XII, 1948, p. 293-319. p. 91-92, 96.
- CORREA, Mariza. Trampas do traje. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 22, 185-200, jun./2004.
- FOLCH, Luisa Trias. Novos documentos sobre a controvérsia de Sor Juana Inés de la Cruz e o padre Antônio Vieira. **Limite**, n. 5, 2011, p. 75-89.
- FUMAGALLI, Carla. Sor Juana Inés De la Cruz: Articulaciones entre obra y archivo en los preliminares de sus ediciones originales. **Anclajes**, vol. XXII, n. 1, enero-abril 2018.
- GARZA, Mercedes de la. Sor Juana Inés de la Cruz, poeta (Siglo XVII). *In*: WOBESER, Gisela (org.). **Vidas mexicanas**. Diez biografías para entender a México. México: Fondo de Cultura Económica, 2015.
- GONZÁLEZ, Marina Téllez. **El coro bajo del convento de San José**: espacio de la ritualidad femenina en el siglo XVII. Tesis para obtener el título de licenciada en Historia. Ciudad de México: 2013.
- HERRERA, Sara Poot. Nuevos hallazgos, viejas relaciones. **Anales de literatura española**, n. 13, 1999, p. 63-83.
- LAVRIN, Asunción. Capítulo IV: La mujer en la sociedad americana. *In*: BETHELL, Leslie. **História de la América Latina Colonial**: población, sociedad y cultura. Vol. IV. Barcelona: Ed. Crítica, 1990, p. 109-137.
- MORA, Guillermo Schmidhuber de la. Pertinencia actual de la primera biografía de Sor Juana Inés de la Cruz. **Estudios de historia de España**. 19 (2), p. 168-192.
- _____, DORIA, Olga Martha Peña. **Familias paternas y maternas de Sor Juana Inés de la Cruz, hallazgo documental**. México: Centro de Estudios de Historia de México, 2016.
- _____, _____. **Sor Juana**: teatro y teología. Cidade do México: Bonilla Artigas, 2016. Ed. Kindle.
- NERVO, Amado. **Juana de Asbaje** (1910). México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2021.
- PADILLA, Gabriel Gómez. Kino en California: 1681-1686. **Espiral, Estudios sobre Estado y Sociedad**. Vol. XXI, n. 61. Septiembre/Diciembre 2014.
- PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz ou as armadilhas da fé**. Tradução: Waldir Dupont. São Paulo: Ubu, 2017.
- PÉCORRA, Alcir. **Padre Antônio Vieira – Os Jesuítas**. Entrevista concedida à Na Íntegra, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iV7KUHNmCrM>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- SOCLOW, Susan Midgen. **The women of colonial Latin America**. Estados Unidos: Cambridge University Press, 2000.
- SCHONS, Dorothy. Algunos parientes de Sor Juana. (1929). **Prolija Memoria: Estudio de cultura virreinal**, vol. II, 1-2, 2000.
- VALLÉS, Alejandro Soriano. Sor Juana: de los caprichos literarios a la verdad histórica. **Destiempos**, n. 30, 2011.
- VILLEGAS, Marlom Fermín Perez et. al. Interrogación y argumentación en la Carta Atenagórica de Sor Juana Inés de la Cruz. **Forma function**, Santafé, Bogotá, v. 30, n. 2, p. 71-90, dec./2017.

ZERON, Carlos. Vieira em movimento: subjacências da distinção entre tapuias, tupis e negros. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 33, n. 97, p. 171-192, dec./2019.